

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo

Class.: 150

Data: 20.06.86

Pg.: _____

190 Governador de Roraima acha que há falta de atenção federal

Da enviada especial a Boa Vista

O governador do Território de Roraima, Getúlio Cruz, criticou ontem o governo federal por não dar "a atenção devida" ao conflito existente na região entre garimpeiros, índios e órgãos governamentais. "Não é a toa que o Território tem tido a atenção de entidades internacionais que têm recursos e que aqui estão atuando fortemente", disse ele, referindo-se aos missionários estrangeiros que mantêm contatos com os índios da nação Yanomami, talvez os únicos ainda primitivos no Brasil. Getúlio Cruz acusou também o senador Severo Gomes (PMDB-SP) de estar patrocinando este conflito (Severo Gomes é autor da proposta de criação do Parque Nacional dos Yanomami).

Ouvido em Brasília, o senador Severo Gomes respondeu que "quem estimula conflitos em Roraima é a polícia do governador, que persegue sistematicamente os índios e os prende sem poder fazê-lo e sem qualquer motivo". O senador paulista disse ainda que "os índios yanomami estão há três mil anos naquelas terras, e agora estão sendo enxotados pela Secretaria de Segurança do Território".

O governador Getúlio Cruz fez as declarações durante a abertura da reunião extraordinária do Conselho Deliberativo de Empresas Mineradoras Estatais, ontem, em Boa Vista (RR). Em seu discurso, Cruz criticou as entidades religiosas e os políticos que defendem a criação do Parque Nacional dos Yanomami e são contrários à proibição de exploração de minérios em área indígena. (Em Roraima está situada a Serra dos Surucucus, com grande potencial de ouro, diamante e cassiterita, que é reivindicada pelos yanomami, que a consideram sua área de habitação natural e histórica).

Ontem, no primeiro dia da reunião —que termina hoje, com um painel sobre "A mineração na Amazônia, a política indigenista e a cobiça internacional"—, representantes de empresas mineradoras estatais, do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), de associações de geólogos e de garimpeiros foram unânimes em defender a exploração da Serra dos Surucucus. O governador Getúlio Cruz disse que "não é compreensível o impedimento de exploração de riquezas em benefício da população, inclusive das nações indígenas".

O diretor de operação da Companhia de Desenvolvimento de Roraima (Codesaima), Salomão Cruz (irmão do governador, em palestra intitulada "As reservas indígenas de Roraima, uma área destinada a internacionalização", disse que o objetivo das missões estrangeiras "deve ser o de manter as reservas minerais", segundo ele, "por interesse de seus países de origem, que pensam no futuro, em explorá-las". Salomão Cruz disse que praticamente todas as reservas minerais do Território de Roraima estão em terras da Funai.

O presidente da Abemin, Geraldo Friaça, afirmou que "a tese de manter este santuário (a reserva yanomami) é um crime que se comete com os seres humanos". De acordo com Friaça, a Serra dos Surucucus é "inóspita, árida, e os índios estão em estado de penúria, passando fome".

Ao mesmo tempo em que defendem a exploração da serra (o "sonho dourado dos garimpeiros", segundo o governador Getúlio Cruz), os participantes do encontro criticam o atual Código de Mineração, que permite "que uma única empresa detenha mais de cinquenta alvarás de pesquisa na Amazônia".